

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

SERVIÇO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Helena Becker Issi¹, Silvana Maria Zarth², Julia Borges Antunes³, Suélen Heningues Leiman⁴, Kayla Nascimento Peixoto⁵, Janete T. P. de Oliveira⁶, Daiane Marques Durant⁷, Cristina Dabdab Waquil⁸, Josiane Dalle Mulle⁹

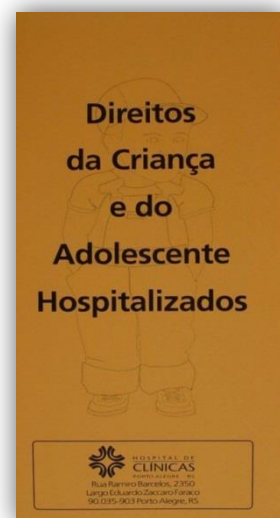
Introdução

O Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) vinculado ao Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é constituído por 4 unidades com enfoque para a assistência de enfermagem, ensino, pesquisa e extensão. Atende as modalidades de internação pediátrica clínica e cirúrgica (Unidade de Internação Pediátrica Norte – 10º N e Unidade de Internação Pediátrica Sul – 10º S); hematologia e oncologia pediátrica (Unidade de Oncologia Pediátrica – 3º L); e intensivismo pediátrico (Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica – UTIP). Caracteriza-se por concentrar sua atenção no desenvolvimento de ações fundamentadas filosoficamente no cuidado centrado na criança e na família da criança hospitalizada nas unidades pediátricas, distinguindo-se por defender:



- os marcos filosóficos do Sistema de Permanência Conjunta (SPC), e os respectivos desdobramentos em programas que contemplam o cuidado à criança e à família desde a admissão até a alta hospitalar;

- a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, cujas prerrogativas são mantidas pelos diversos serviços que compõem o staff da Pediatria. A dimensão deste trabalho incide na prática cotidiana do cuidado para a prevenção dos maus-tratos institucionais, mediante estudo, avaliação e indicação de medidas resolutivas em defesa às necessidades do ser criança/família em sua totalidade;



¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFRGS. Professora Adjunta da UFRGS no Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Chefe do SEPED no HCPA. hissi@hcpa.edu.br

²Enfermeira. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da UFRGS no Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Professora Assistente do SEPED no HCPA. silvana.zarth@ufrgs.br

³Acadêmica do 3º semestre de Enfermagem na UFRGS. Estagiária administrativa, SEPED, HCPA. julia.borges.antunes@gmail.com

⁴Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estagiária administrativa, Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). suelen.leiman@yahoo.com.br

⁵Acadêmica do 3º semestre de Enfermagem na UFRGS. Estagiária administrativa, SEPED, HCPA. kaypeixoto@gmail.com

⁶Enfermeira. Chefe de Unidade, da Unidade de Internação Pediátrica do 10º Andar Ala Sul do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

⁷Enfermeira. Chefe de Unidade, da Unidade de Internação Pediátrica do 10º Andar Ala Norte do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

⁸Enfermeira. Chefe de Unidade, da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

⁹Enfermeira. Chefe de Unidade, da Unidade de Oncologia Pediátrica do 3º Andar Ala Leste do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

- os princípios do cuidado sensível e ético no atendimento da criança hospitalizada e sua família, o que confere a Pediatria do HCPA o reconhecimento nacional pela adoção de ações humanizadoras que, em contrapartida, desencadeia esforços contínuos do serviço para a manutenção desta distinção (HCPA, 2015; ISSI, 2015).

Campo de atividades teórico-práticas da Graduação da EEUFRGS e da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) em duas áreas de concentração: Saúde da Criança (10ºN; 10ºS e UTIP) e Onco- hematologia (UOP-3ºL). O Serviço mantém, ainda na perspectiva de integração docente-assistencial, o acompanhamento de enfermagem às crianças na Creche do HCPA, mediante participação no Conselho Consultivo, de forma integrada à Disciplina de Cuidado ao RN, Criança e Adolescente da EEUFRGS, e atuação de bolsistas especificamente selecionados e orientados para tal finalidade.

O objetivo desse resumo é descrever a trajetória do Serviço ao longo dos anos e demonstrar os avanços técnico-científicos, modelos e metodologias assistenciais desenvolvidas para dar conta dos desafios e perspectivas inerentes à gestão do cuidado em hospital-escola, com as características do HCPA.

Passado

Em 12 de setembro de 1979, juntamente com o surgimento da Pediatria, nasce a Enfermagem Pediátrica, visto ter sido uma docente da Escola de Enfermagem da UFRGS, protagonista deste processo de criação, articulando saberes num modelo interdisciplinar, Profª Drª Enfª Dulce Maria Nunes. Porém, somente em 1997 transforma-se em Serviço, a partir do desdobramento do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mediante decisão do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI-EEUFRGS) e do Grupo de Enfermagem do HCPA. Constituíam-se, assim, dois serviços distintos, um destinado ao cuidado à saúde da mulher e ao recém-nascido, no período perinatal, mantendo a nomenclatura de origem, e o outro se responsabilizando pelo cuidado à saúde da criança e à família (ISSI, 2015).

Visando atenção integrada ao paciente e seu familiar, implantou como modelo de cuidado o Sistema de Permanência Conjunta (SPC) que garante assistência à crianças e pais nas unidades hospitalares, para além da visão biológica do cuidado. Tal modelo concede à prática da Enfermagem Pediátrica o caráter de um cuidado humano, expressivo e ético, no qual além de métodos técnico-científicos inserem-se saberes filosóficos que aproximam o profissional cuidador do paciente pediátrico e sua família.





O SEPED promove um eixo de comunicação com o ensino, por intermédio de um processo de integração docente/assistencial, aproximando a teoria à práxis do cuidado. Contando com a presença e participação da Escola de Enfermagem da UFRGS - desde sua origem - vem desenvolvendo estratégias para possibilitar a troca de saberes dentro de um modelo de Integração entre graduação e a prática profissional do enfermeiro. A Escola de Enfermagem, representada pela atuação dos docentes, alunos e estagiários, teve papel fundamental na formulação e criação do SEPED, contribuindo de maneira essencial para a apresentação do Serviço de tal forma até os dias de hoje. Dessa maneira, a articulação da academia com a práxis no contexto do

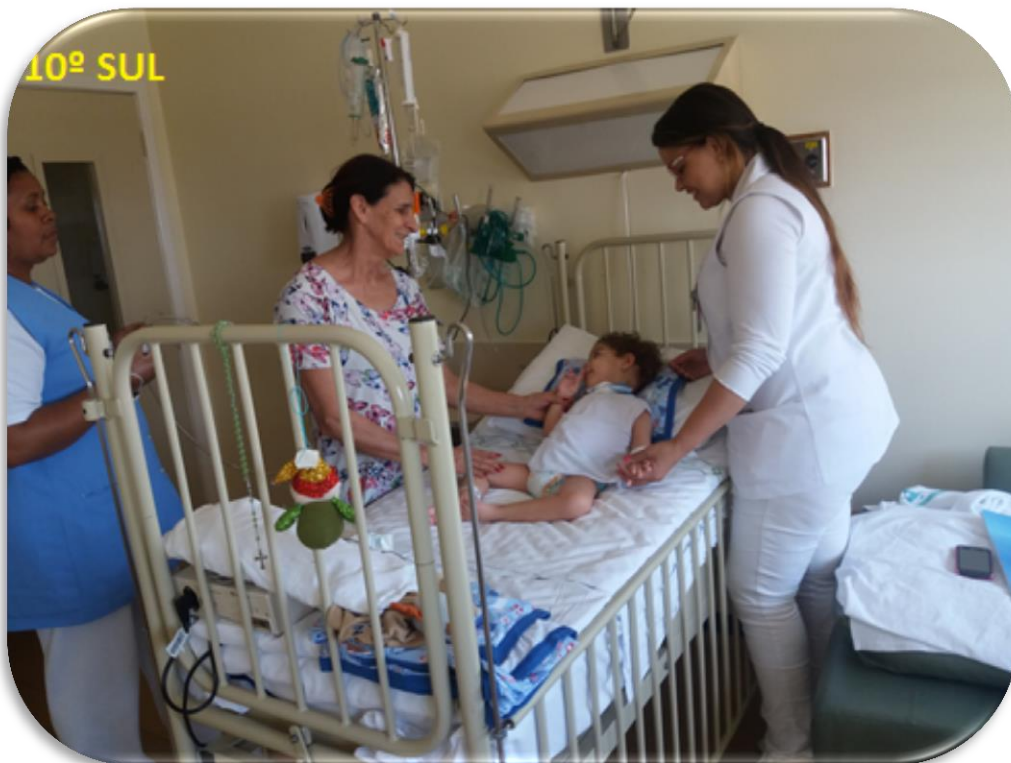
cuidado agregou à enfermagem pediátrica do HCPA características peculiares de ensino, pesquisa e extensão sendo coadjuvantes entre si em inovações e melhorias. Além disso, essa atuação integrada possibilitou a comunicação e o diálogo entre as unidades pediátricas, privilegiando uma abordagem inter-serviços e inter-profissões (ISSI, 2015).

Presente

O Serviço de Enfermagem Pediátrica está centrado no desenvolvimento de competências para a gestão do cuidado em atenção à criança/adolescente junto a sua família e, igualmente, para a gestão de pessoas, por meio de suporte não somente técnico-científico, mas agregando valor às relações interpessoais. Nessa direção, visa atender suas perspectivas e metas institucionais com uma equipe qualificada, em busca constante de aprimoramento por meio de propostas de educação permanente e do enfoque da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Para tanto, estabelece estreita relação com o Serviço de Educação (SEDE), e com a Comissão do Processo de Enfermagem (COPE), por meio da atuação de enfermeiras na modalidade de Ações Diferenciadas (ADs). Igualmente, mantendo o compromisso com a formação de futuros profissionais, investe na qualificação de acadêmicos de enfermagem, nas modalidades de estágios remunerados e não-remunerados (bolsistas administrativos e assistenciais).

As quatro unidades pediátricas: 10°N, 10°S, 3°L e UTIP, se interrelacionam por meio da manutenção dos marcos filosóficos e metodológicos que compõem as premissas de cuidado no SEPED. Atuando como um Serviço específico, promove ações com caráter mediador e de referência, a fim de construir essa ponte de diálogo entre os campos de assistência à criança, viabilizando a identificação das necessidades e dificuldades enfrentadas no contexto do cuidado das unidades. Nessa perspectiva, o Serviço adquire mais uma importante função na melhoria dos campos de trabalho, sem esquecer-se das relações interpessoais, bem como da qualidade de atendimento ao paciente e ao familiar, pois investe na intervenção de problemas diários visando a solução e busca de recursos que possam otimizar o cuidado qualificado e seguro em todas as unidades pediátricas. Construções dialógicas podem possibilitar um cuidado autêntico, pois "ao se retomar assuntos e se 'reconversar' sobre eles novos saberes se

farão presentes nesse processo dinâmico e mútuo. Além de novos saberes, novas ações emergem, pois sempre se sofre modificações frente ao pensar e o repensar” (ZARTH, 2013, p.88).





Os benefícios da criação do Serviço de Enfermagem Pediátrica, atendendo aos princípios acadêmico-assistenciais emanados da Escola de Enfermagem, articulados aos anseios das Enfermeiras assistenciais das Unidades Pediátricas, se mostraram relevantes não somente na integração dos docentes e discentes junto à assistência, mas serviu também de reforço em atenção às necessidades psicológicas, espirituais, sociais e especialmente em saúde, as quais o paciente pediátrico e seu familiar demandam dentro do ambiente hospitalar.



Percorrendo essa linha do tempo, para dar concretude e maior visibilidade ao enfoque do cuidado centrado na criança e na família da criança hospitalizada, a Enfermagem Pediátrica ressignificou a prática cotidiana do cuidado por meio da criação do Programa de Apoio à Família (PAF), em implementação há quase duas décadas no Serviço. Esse programa tem como premissa a concepção de que no processo de interação com a equipe multidisciplinar do hospital, especialmente com a enfermagem, a família pode vivenciar experiências de aprendizagem significativas, úteis não somente durante o período de permanência junto ao filho hospitalizado, mas transferíveis para a vida cotidiana fora do hospital, de modo a minimizar as dificuldades enfrentadas. Ao mesmo tempo considera o direito dos pais em questionar rotinas, protocolos e práticas assistenciais, bem como sugerir melhorias (ISSI; SCHENKEL; LATUADA, 2007; LIMA; DALLE MULLE; SANTOS, 2008; ISSI, 2015).

Nesse sentido, os familiares esperam que a enfermagem possa contribuir com estratégias para a promoção da saúde da família durante a hospitalização da criança e, acompanhando esse raciocínio, a metodologia do cuidado de enfermagem centrado na família pode constituir-se em condição fundamental para que isso aconteça (MIKKELSEN; FREDERIKSEN, 2011; DIAS; MOTTA, 2012; ISSI, 2012), com repercussões positivas, em extensão, para a saúde da criança.

Com essa visão, foi possível desenvolver métodos de ação que englobassem os modelos de cuidado. Surgem, assim, os programas que ampliaram a maneira de cuidar e intervir. Inúmeros projetos de melhorias foram propostos através do Programa de Apoio à Família (PAF), entre outros: grupos de familiares; cuidado às famílias de crianças dependentes de tecnologias; famílias de crianças em cuidados paliativos; famílias em situação de diagnóstico recente da doença oncológica ou submetidas à TMO Autólogo.

O SEPED encontra-se também atuando interdisciplinarmente em espaços fundamentais pensados e moldados de acordo com as características provenientes das demandas do público alvo: pacientes e familiares. Dessa forma, implementa programas com a perspectiva de favorecer a experiência das crianças que internam nas quatro Unidades Pediátricas do HCPA.



Nesse espaço de construção interdisciplinar do conhecimento e do cuidado, a Enfermagem Pediátrica integra o Programa de Reabilitação Intestinal (PRICA), com ênfase no Projeto de Nutrição Parenteral Domiciliar, o qual possibilitou a troca de informações entre pacientes e familiares nas Unidades Pediátricas 10º N e 10º Sul; dessa forma, se construiu um atendimento contínuo e amplo, pensado visando a

deshospitalização e a integralidade do cuidado ao paciente, seu bem estar e melhora, na perspectiva da intersetorialidade.

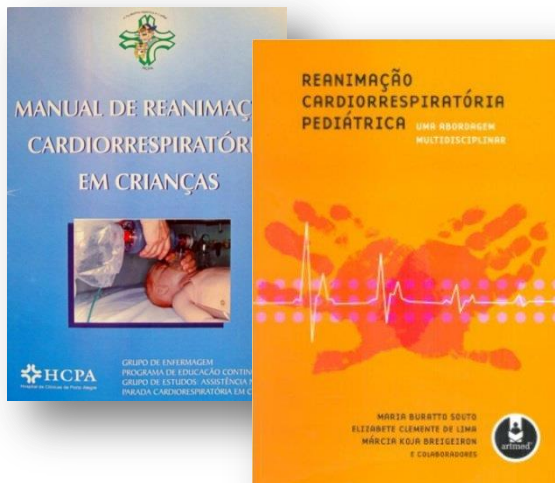
O Programa de Proteção à Criança (PPC) intervém no intuito de garantir a integridade física e psicológica das crianças que sofrem de maus tratos dentro do ambiente familiar e atua diretamente no amparo, visto qualquer forma de discriminação. Ainda, com o objetivo de garantias minimamente fundamentais às crianças, ressalta-se o Programa para Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados (PDDCAH), tendo o objetivo primordial de constituir-se em fórum permanente de discussão e reflexão sobre o processo de cuidado em pediatria, envolvendo estudo, avaliação e proposição de ações de educação em saúde e a indicação de medidas resolutivas que incluem a qualidade da assistência hospitalar ao paciente pediátrico e adolescente, na defesa de suas necessidades de saúde, de suas respectivas peculiaridades de crescimento e desenvolvimento, e das prerrogativas da Resolução n. 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995).

Cabe ressaltar que o HCPA é referência regional e nacional para o atendimento de diversificada gama de situações que envolvem o processo saúde-doença na população infantil. A busca pela atenção extensiva a estas especificidades proporcionou ainda a criação de outros programas que reformularam o modo de ver e cuidar do paciente pediátrico:

O Programa de Transplante Hepático Infantil.

1995: Realizado o 1º THI.





O Grupo de Estudos em Reanimação Pediátrica (GERPED);

O Grupo de Estudos da Dor em Pediatria; a participação no Programa de Prevenção e Tratamento de Feridas (PPTF) e a integração na RIMS.

Acompanhamento de Pacientes com Cateteres Venosos e PICC, incluindo o atendimento ambulatorial, mediante Consulta de Enfermagem;

Programa de Cuidado à Criança com Fibrose Cística;

Para que, não apenas esses programas exerçam suas funções na integralidade, mas também no intuito da promoção de um cuidado seguro e com qualidade, as equipes de enfermagem atuantes nas quatro Unidades do SEPED, contam com capacitações continuadas e têm total apoio, além de incentivo, para a participação em atividades de aprendizado que, na maioria das vezes, acontecem dentro do próprio HCPA. Com isso, é possível atingir uma maior qualificação dos profissionais, otimizando o processo de cuidado. A partir da existência desse preparo, pode-se contar com profissionais capacitados para atuar no contexto do cuidado, engajando-se como gestores e construtores dos Programas em implementação na Pediatria.

O Serviço também constitui-se em campo para realização de pesquisas e projetos de extensão universitária nas unidades pediátricas, as quais revelam índices de qualidade e de melhorias na assistência ao paciente. As mesmas integram enfermeiros, docentes e acadêmicos bolsistas do Serviço, e possuem o intuito de minimizar erros e agravos à saúde em pediatria. Destaca-se a criação de Banco de dados como Quedas, Controle de Pulseiras de Identificação do Paciente, Avaliação de Indicadores dos Seis Certos dos Medicamentos, Controle de Fichas de Acompanhamento de Cateter Venoso Central (CVC) e Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP/PICC). Na extensão destaca-se "Projeto Crescendo com a Gente" em seu caráter lúdico junto às crianças; e os "Cursos de capacitação para inserção de PICC", os quais desde 2004 instrumentalizam enfermeiros das unidades de adultos, pediatria e neonatologia. Atualmente, numa modalidade interserviços do GENF, o SEPED junto ao SEOH, coordenam o "Time do PICC" institucional.

Futuro

O futuro é algo que deve ser planejado de acordo com as necessidades e realidade do hospital – escola (HCPA), algo que não está tão distante do nosso presente e tampouco, é algo considerado utópico a ser idealizado e implementado dentro de uma instituição. Reafirma-se, assim, a perspectiva de realizar melhorias na qualidade da assistência ao paciente pediátrico e sua família. Frente a esta demanda, as pesquisas que estão sendo realizadas atualmente, dentro das unidades de internação pediátricas, futuramente irão

gerar indicadores os quais podem continuamente proporcionar modificações nas práticas da equipe multidisciplinar da Pediatria.

Considera-se a pesquisa e a extensão tecnologias aliadas à construção e manutenção das propostas do Serviço que englobam o cuidado à criança e à família e proporcionam no meio acadêmico, instrumentos e planos futuros de transformações no que diz respeito às práticas da equipe de enfermagem. Reitera-se, então, a importância de se ter o trabalho conjunto da Universidade dentro da instituição hospitalar através de um Serviço, SEPED, que dê suporte e amparo a ambos.

Conforme Benito et al. (2012), o profissional enfermeiro, inserido no trabalho em saúde, deve se apropriar de uma postura inovadora, ser crítico-criativo e para isso, é necessário que ele desenvolva competências gerais, e as competências só se manifestam na atividade prática. Nesse sentido, para o enfermeiro e o acadêmico de enfermagem, é essencial que desenvolvam suas tarefas dentro de um ambiente que lhes forneça amparo e incentivo.

Pesquisa realizada para desvelar a trajetória da Enfermagem Pediátrica na instituição (ISSI, 2015) desvela como projetos de futuro para as enfermeiras, a criação de espaços institucionais, ampliando o cuidado à criança e ao adolescente, congregando-os em área com infraestrutura específica: uma Unidade para Adolescentes e, quiçá, o Hospital Pediátrico.

Considerações finais

De acordo com Issi (2015), a Enfermagem Pediátrica é concebida tendo como modelo de cuidado o Sistema de Permanência Conjunta - cuidado à criança e à família, fundamentado para além da visão biologicista da saúde. A criação do SEPED desvela-se como um acontecimento temporal que adquire para os docentes e enfermeiras o reconhecimento de um marco especial na própria constituição de seu Ser enfermeira no mundo da criança. Esse marco temporal, foi marcado por uma maior participação ativa da enfermagem pediátrica, deu autonomia à enfermagem para conquistar e reivindicar a demanda dos pacientes e de seus familiares, respeitando o “ser criança” no seu ciclo de crescimento e desenvolvimento.

Sendo assim, a criação do Serviço trouxe inúmeros recursos importantes para o paciente e a família que vivenciam o processo Saúde-doença e a hospitalização e o reconhecimento de que ainda há inúmeros desafios os quais precisam ser conquistados. Entende-se que o Serviço de Enfermagem Pediátrica percorre na linha do tempo a missão de constituir-se em referencial na área da saúde da criança e do adolescente, integrando a teoria e a práxis, no âmbito do cuidado, ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada; Administração Hospitalar.

Referências

- BENITO, Gladys Amelia Vélez et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 65, n. 1, p.172-178, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

- BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Resolução nº41 de 13 de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.133, 17 out. 1995. Seção I, p.16319-16320.
- DIAS, S. M. Z.; MOTTA, M. G. C. Significado da participação da família no processo de cuidado: uma percepção das enfermeiras. In: Motta, M. G. C.; Ribeiro, N. R. R.; Coelho, D. F. (Org.). Interfaces do cuidado em enfermagem à criança e ao adolescente. Porto Alegre: Expansão, 2012. p. 173-197.
- HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Relatório Anual 2007: Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, 2015.
- ISSI, H. B.; SCHENKEL, S. S.; LATUADA, V. T. V. Hospitalização da criança e participação da família. In: Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância. PROENF: Programa de atualização em enfermagem: saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 31-67.
- ISSI, H. B. A experiência existencial de ser mãe de criança portadora de doença crônica com prognóstico reservado: implicações para o ensino e a prática da enfermagem. In: Motta, M. G. C.; Ribeiro, N. R. R.; Coelho, D. F. (Org.). Interfaces do cuidado em enfermagem à criança e ao adolescente. Porto Alegre: Expansão, 2012. p.461-82.
- ISSI, Helena Becker. O mundo vivido da enfermagem pediátrica: trajetória de cuidado. 2015. 390 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- LIMA, E. C.; DALLE MULLE, J.; SANTOS, M.R. Criança ou adolescente dependente de tecnologia e sua família. In: Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância. PROENF: Programa de atualização em enfermagem: saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 31-67.
- MIKKELSEN, G.; FREDERIKSEN, K. Family-centred care of children in hospital - a concept analysis. Journal of Advanced Nursing, v. 67, n. 5, p. 1152-62, 2011.
- ZARTH, S. M. Temas transversais no ensino fundamental: educação para a saúde e orientação sexual. 2013. 119 f. Tese (Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.